

ADEUS, P

10,55

milhões de portugueses a residir em Portugal

2,3

milhões de emigrantes portugueses no mundo

5

milhões de portugueses emigrados, contabilizando os luso-descendentes

LUXEMBURGO

Oportunidades: construção civil, hotelaria, restauração, serviços domésticos

Total de portugueses: 41.690 (2001)

Emigrantes lusos num só ano: 3.844 (2009)

SUIÇA

Oportunidades: construção civil, hotelaria, restauração, enfermagem

Total de portugueses: 164.691 (2009)

Emigrantes lusos num só ano: 13.601 (2009)

MACAU

Oportunidades: Advocacia, restauração arquitetura, comunicação

Total de portugueses: 1.316 (2006)

Emigrantes lusos num só ano: 131 (2010)

MOÇAMBIQUE

Oportunidades: Gestão e economia, engenharias

Total de portugueses: 22.090 (1997)

Emigrantes lusos num só ano: ausência de dados oficiais

ANGOLA

Oportunidades: Construção civil, arquitetura, segurança, informática

Total de portugueses: 91.900


Emigrantes lusos num só ano: 23.787 (2009)

AUSTRÁLIA

Oportunidades: Medicina, advocacia, ensino, construção civil

Total de portugueses: 18.520 (2010)

Emigrantes lusos num só ano: 72 (2010)

O GOVERNO ESTÁ A INCENTIVAR OS JOVENS A IR PARA O ESTRANGEIRO - A SAIR DA SUA "ZONA DE CONFORTO" - EM BUSCA DE TRABALHO. A  SEGUIU O CONSELHO E FOI À PROCURA DOS MELHORES PAÍSES DO MUNDO PARA EMIGRAR

ORTUGAL

BRUNO VICENTE

O SECRETÁRIO DE ESTADO da Juventude e do Desporto, Alexandre Miguel Mestre, incentivou os jovens portugueses desempregados a emigrar, alegando que, com as dificuldades que o país enfrenta, é preciso que ganhem coragem para “sair da zona de conforto”. Os jovens preferiam, com certeza, que o seu próprio país lhes desse condições mínimas para sobreviverem, mas o que encontram na maioria dos casos é desemprego ou trabalho precário. Por isso, nem é de estranhar que mais de 25 por cento dos portugueses – de todas as idades – estejam a pensar em trabalhar fora de Portugal, revelam estudos de mercado. A **Q** pôs-se ao lado da avalanche de pessoas que procura melhores condições de vida e foi em busca dos melhores países do mundo para emigrar. Antes dos detalhes, é sensato prestar atenção ao retrato geral traçado por Elsa Lechner, co-coordenadora do Núcleo das Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. “Neste momento, os países que estão a atrair trabalhadores portugueses são os que oferecem trabalho nas áreas de competência de cada um. Assim, quem trabalha na construção civil dirige-se sobretudo para Angola e Brasil, onde o setor está bem ativo e em expansão. Quem trabalha na área da saúde, sobretudo enfermeiros, encontra emprego no Reino Unido. E os trabalhado-

Os salários tendem a ser mais elevados na emigração, sobretudo em Angola e nos países do Norte da Europa

res não qualificados alimentam as redes já existentes, por exemplo, em França, Suíça ou Luxemburgo”, afirma a investigadora. A responsável salienta que os salários tendem a ser “mais elevados na emigração, sobretudo em Angola e nos países do Norte da Europa”. Segundo um estudo do Instituto Nacional de Estatística, só em 2008 abandonaram o país mais de 20 mil pessoas. Metade dos emigrantes portugueses tinham como destino outro país da União Europeia. No entanto, “nos últimos meses tem havido um evidente aumento de partidas para Angola e Brasil”, refere Elsa Lechner.

Portugal tem 10,55 milhões de habitantes, mas existem 2,3 milhões de portugueses espalhados pelo mundo, dados que colocam es-

te pequeno país no top 10 da emigração mundial. Os portugueses emigrados em conjunto com os luso-descendentes ascendem já os 5 milhões, um valor que representa quase 50% das pessoas que residem em Portugal.

O BRASIL é um dos países que, atualmente, apresenta mais oportunidades de trabalho para os portugueses. O investimento em projetos de grande envergadura - como por exemplo as infraestruturas para o Campeonato do Mundo de Futebol 2014 e para os Jogos Olímpicos 2016, mas não só - levou a um boom na área da construção civil. Os brasileiros procuram agora trabalhadores qualificados, com os engenheiros e arquitetos à cabeça. Uma fatia significativa dos mais de 200 mil portugueses que estão no Brasil trabalha em publicidade e comunicação.

A língua e os laços familiares que existem no país de destino são cruciais nesta aventura, explica Filipa Pinho, da equipa do Observatório da Emigração, entidade que disponibilizou a estatística que serviu de base a este artigo. “Os emigrantes tendem a procurar não só os países que lhes deem melhores oportunidades, mas também os países com os quais estão mais familiarizados”, afirma. Ainda no continente americano, mas a norte do Brasil, encontramos o curioso caso da Venezuela, onde já residem mais de 53 mil portugueses. O setor alimentar venezuelano é dominado pelos emigrantes lusos, de modo que o país continua a ser uma boa aposta

para quem se especializou nesta área, seja na restauração ou na distribuição de bens-alimentares. As padarias portuguesas são uma constante e os supermercados lusos, com cadeias como a Excelsior Gama e a Central Madeirense, são grandes referências. Ainda por cima, o país apresenta alguma pujança económica, o clima é agradável e os venezuelanos são, por norma, bastante simpáticos.

África chama pelos portugueses

O CONTINENTE africano apresenta duas referências para os futuros emigrantes.

Angola é o país que mais vai crescer em 2012, superando até a China, garante o Fundo Monetário Internacional. O país está de olho nos portugueses, uma vez que precisa de quadros qualificados para dar resposta a este crescimento. E a verdade é que, só em 2009, 23.787 portugueses optaram por partir para Angola. As oportunidades de trabalho são, sobretudo, na área da construção civil e da arquitetura, mas também há algum mercado em setores como a segurança e a engenharia informática. Atenção também a Moçambique, um destino interessante para qualificados em gestão, economia e engenharias. O país apresenta ainda algumas oportunidades interessantes no setor da comunicação.






Os Estados Unidos da América apresentam outro tipo de oportunidades. A maioria dos membros da comunidade portuguesa trabalha por conta de outrem, na indústria. Mas entre os quase 192 mil portugueses, são já dezenas de milhar os que evoluem nos serviços, na área científica, no ensino e nas artes. E os profissionais liberais são cada vez mais. Nos últimos dois anos, o número de portugueses a emigrar para os Estados Unidos aumentou 6,3 por cento.

SE ESTÁ DISPOSTO A EMIGRAR, mas não quer sair da Europa, tem um leque alargado

de opções. Reino Unido, França e Suíça são destinos ideais para os profissionais da área da saúde, sobretudo os enfermeiros. O Reino Unido, que acolheu mais de 12 mil portugueses só em 2010, tem ainda um mercado muito apetecível para profissionais da restauração, hotelaria e segurança.

A França, com cerca de 600 mil portugueses, continua a oferecer postos de trabalho na construção civil (mão de obra não qualificada), mas também em alguns setores da engenharia. O mesmo cenário é visível na Suíça (165 mil portugueses) e Luxemburgo (16 por cento da população é portuguesa), embora aqui existam mais oportunidades de trabalho nas áreas da hotelaria e da restauração. Os licenciados em turismo, hotelaria, enfermagem e engenharia devem ainda sondar a Alemanha, que apresenta cerca de cem mil ofertas de emprego.

Se a sua especialidade é a engenharia, mas não quer ir para França, pode encontrar um bom posto na Noruega, o país com maior índice de desenvolvimento humano, segundo a Organização das Nações Unidas. O salário médio, por exemplo, é cerca de o dobro do praticado em Portugal. Está pronto para arriscar? 

Ásia ou Oceânia?

O NÚMERO de portugueses que emigrou para a Austrália, nos últimos dois anos, aumentou 4,8 por cento. Se pensa que neste país da Oceânia só existem cangurus, não podia estar mais enganado. A meio mundo de distância de Portugal encontra-se a segunda nação mais desenvolvida do planeta, segundo dados revelados pela Organização das Nações Unidas na semana passada (o país de Camões surge apenas no 41.º lugar do *ranking*). As boas oportunidades na Austrália são, sobretudo, destinadas a médicos, enfermeiros, advogados e professores, mas há muitos portugueses que seguem o trabalho não qualificado e que também conseguem melhorar a sua vida neste país.

O continente asiático apresenta um destino interessante. Macau oferece um bom padrão de vida e oportunidades de trabalho em áreas como a advocacia (em grande destaque), a arquitetura, a comunicação, a restauração e algumas especialidades médicas. A distância parece, contudo, estar a travar a coragem dos portugueses. No ano passado chegaram apenas 131 emigrantes lusos a esta região administrativa da República Popular da China.